

FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL-CIDADÃ NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO VICENTE DUTRA (JÚLIO DE CASTILHOS, RS, BRASIL)

Marcelo Bêz¹

Thais Scotti do Canto-Dorow²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estimular a formação da consciência socioambiental-cidadã a partir de ações realizadas pelos educandos da turma 201 do Instituto Estadual de Educação Vicente Dutra, Júlio de Castilhos, RS, Brasil. Esta é uma pesquisa qualitativa, embasada nos pressupostos da pesquisa-ação, na qual optou-se por trabalhar na perspectiva da interrelação escola e comunidade, sociedade e natureza, desenvolvendo a proposta do Seminário Integrado na escola, partindo das questões socioambientais levantadas pelos educandos na comunidade do Lagoão. O levantamento dos dados deu-se por meio das atividades realizadas em sala de aula e de trabalhos de campo realizados pelo educador e educandos na comunidade. Os resultados revelaram o agravamento dos problemas socioambientais encontrados no Lagoão durante os anos de 2013 e 2014, como o descarte inadequado de materiais por parte dos moradores locais, a poluição da água, a erosão das margens do Rio Guassupi, o enfraquecimento do sentimento de pertencimento e envolvimento com a comunidade, dentre outros. Assim, por meio da entrevista-diálogo, da coleta de imagens, da pesquisa na Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente e demais fontes bibliográficas, pôde-se construir coletivamente um processo de investigação que possibilitou aos educandos transformarem-se em atores sociais e promoverem ações no sentido da construção da consciência socioambiental-cidadã, da sensibilização e mobilização dos moradores locais para a resolução dos problemas socioambientais.

ABSTRACT

This research's objective is to stimulate citizen social-environmental conscience formation through actions of students of Vicente Dutra Education Institute in Júlio de Castilhos city, RS, Brazil. In this qualitative research, based on action-research principles, a perspective of interconnections between school, community, society and nature was chosen to develop the school's Integrated Seminar proposition in dialog with the social-environmental issues that affect water quality at Lagoão community. Data was collected through classroom activities and through the community's teacher and students' fieldwork. The results revealed an aggravation of Lagoão's social-environmental problems since 2013 and 2014, with inadequate discarding of

¹ Autor: **Marcelo Bêz**, graduado em Geografia – Bacharelado e Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM/RS. Mestre em Geografia pela UFSM/RS. Especialista em Educação Ambiental pela UFSM/RS. E-mail: marcelofresh@hotmail.com

² Orientadora: **Thais Scotti do Canto-Dorow**, doutora em Ciências/Botânica – UFRGS. Professora aposentada na UFSM, mas ainda como professora voluntária em cursos de pós-graduação. Atualmente atua no Centro Universitário Franciscano de Santa Maria. E-mail: thaisdorow@gmail.com

materials by the locals, water pollution, Guassupi river margins erosion and a decay of the sense of belonging and involvement of the community, amongst other issues. So, through dialog-interviews, image gathering, researches at Municipal Health and Environment Secretary and other bibliographical sources, it was possible to collectively build an investigation process that encouraged students to transform themselves into social actors and to promote actions of citizen social-environmental conscience, of locals' sensibilization and mobilization to solve these social-environmental issues.

Palavras-Chave: Interrelação Escola e Comunidade; Problemas Socioambientais; Atores Sociais.

Key-words: School-Community Interrelations; Social-Environmental Problems; Social Actors.

INTRODUÇÃO

O processo de conscientização socioambiental deve partir de uma tomada de consciência crítica diante da própria realidade, não de um posicionamento ingênuo e acomodado, mas com a capacidade de assumir-se como potencial humano transformador. Nesse sentido, este processo dialoga significativamente com a perspectiva da cidadania para o desenvolvimento da consciência socioambiental-cidadã, sendo que a cidadania pode ser reconhecida como o direito a um teto, à comida, à saúde, à proteção contra o frio, à chuva, às intempéries; direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e a uma existência digna no espaço urbano (SANTOS, 2012a).

Diante disso, a construção da conscientização socioambiental no espaço escolar é desencadeada com práticas que valorizem o lugar de vivência, dialoguem com os saberes prévios de cada um, permitam aos educandos serem sujeitos da sua construção como pessoa e da transformação do mundo, e estimulem o estabelecimento de relações de reciprocidade com outros homens (FREIRE, 2001). Por isso, a escola tem um papel fundamental na proposição de ações para “bem pensar” o lugar de cada um, na direção de apreender em conjunto o texto e o contexto, o ser e o seu ambiente, o local e o global, o multidimensional (MORIN, 2011).

A industrialização dos produtos, o advento de novas tecnologias, a sociedade do comodismo, do consumismo e da informação, têm aumentado gradativamente o uso inadequado dos recursos naturais, trazendo consigo graves problemas

socioambientais que atingem todos os segmentos da sociedade. Dessa forma, torna-se necessário trabalhar a Educação Ambiental envolvendo não só a escola como também a comunidade, de forma integrada. A sensibilização das pessoas para com estes problemas trará inúmeros benefícios para a qualificação da vida das mesmas.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental numa perspectiva interdisciplinar, buscando um diálogo entre as áreas do conhecimento, além de orientar as práticas da vida humana. Além do que, escola e comunidade precisam ser integradas na formação de uma consciência socioambiental-cidadã (NOGUEIRA, 2009), para fomentar atitudes que envolvam práticas de cidadania em sentido de valorização do lugar.

Nesse sentido, a partir dos problemas socioambientais gerados no lugar dos educandos pela utilização desmedida da água, que leva a um desenvolvimento simplesmente econômico e a uma desregulamentação dos processos hídricos, durante o desenvolvimento da disciplina de Seminário Integrado no Instituto Estadual de Educação Vicente Dutra, município de Júlio de Castilhos, RS, Brasil, percebeu-se a necessidade de se trabalhar um projeto de pesquisa em conjunto com os educandos, de forma a integrar sociedade e natureza no trato com as questões socioambientais relacionadas à água na realidade local. A proposta de trabalhar o Seminário Integrado partindo das vivências do cotidiano, dos saberes e dos valores prévios dos educandos transformou as aulas em práticas cidadãs, pois visou tornar ouvintes passivos em atores sociais. Dessa maneira, tem-se como questão de pesquisa: Como a problematização do lugar dos educandos, a partir da relação escola e comunidade, pode contribuir para a formação da consciência socioambiental-cidadã?

O início do trabalho com os educandos em sala de aula suscitou alguns questionamentos que se tornaram desafios: Como provocá-los e mobilizá-los em torno de uma causa comum? Como construir uma proposta coletiva que parta dos próprios educandos, com o objetivo de resgatar os sentimentos de envolvimento e pertencimento com a comunidade onde vivem? Como envolver a comunidade e o poder público nessa proposta? De que forma a interrelação entre diferentes sujeitos poderia contribuir para a qualificação da vida no lugar?

A partir destes e de outros questionamentos iniciou-se o trabalho com os educandos tendo o diálogo e os processos de ação-reflexão-ação como base para a

transformação da realidade vivida. Dessa maneira, o planejamento coletivo das etapas do trabalho e o constante diálogo entre educador e educandos promoveram movimentos para a humanização, a libertação e a formação para a solidariedade que ressignificaram o sentido das práticas pedagógico-didáticas em sala de aula e no próprio Lagoão.

Sendo assim, o presente trabalho tem como principal objetivo construir um processo de sensibilização socioambiental, em conjunto com os educandos, quanto ao lugar onde vivem. Para alcançar tal objetivo, o presente trabalho buscou investigar a relação existente entre o lugar de convívio dos educandos e a construção da consciência socioambiental-cidadã comprometida com a qualidade da vida de forma a integrar sociedade e natureza; identificar os problemas socioambientais mais graves presentes na voz dos educandos; interrelacionar escola e comunidade em atividades que promovam a sensibilização para os problemas socioambientais locais; investigar a importância da escola, enquanto sujeito, na transformação da realidade da comunidade, e; divulgar as ações e os resultados do trabalho nos meios de comunicação locais e junto ao poder público municipal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com ênfase nos pressupostos da pesquisa-ação (DIONNE, 2007), na qual foi utilizada uma “metodologia de problematização” (CARNEIRO, 2002), onde foram realizados trabalhos de campo na comunidade com a finalidade de coletar dados por meio de observações participantes, entrevistas-diálogo e levantamento de documentos. Para tal, foram utilizados os seguintes recursos: máquina fotográfica digital, gravador digital, scanner portátil, diário de campo, celulares com máquina fotográfica e filmadora e demais elementos que contribuíram na coleta de dados.

A presente pesquisa trabalhou com uma turma de segundo ano do Ensino Médio Politécnico do Instituto Estadual de Educação Vicente Dutra, na proposta de Seminário Integrado, em conexão com a comunidade do Lagoão, município de Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul, lugar onde os educandos construíram relações, conexões, sensibilizações e mobilizações. O trabalho com este nível da educação básica deve-se ao fato de o pesquisador ser educador na referida escola, de já ter

desenvolvido alguns trabalhos nestes espaços-lugares-força, os quais não sanaram todos os questionamentos, também devido à disponibilidade dos educandos e facilidade de acesso ao local.

Diante disso, destaca-se que o município de Júlio de Castilhos está localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, próximo aos municípios de Santa Maria e Tupanciretã (Figura 1). Estabelecido em uma região predominantemente agrícola já teve como base da sua economia a bovinocultura, porém hoje a grande maioria dos produtores rurais, pais de um número significativo de educandos, dedica-se a produção em larga escala da soja.

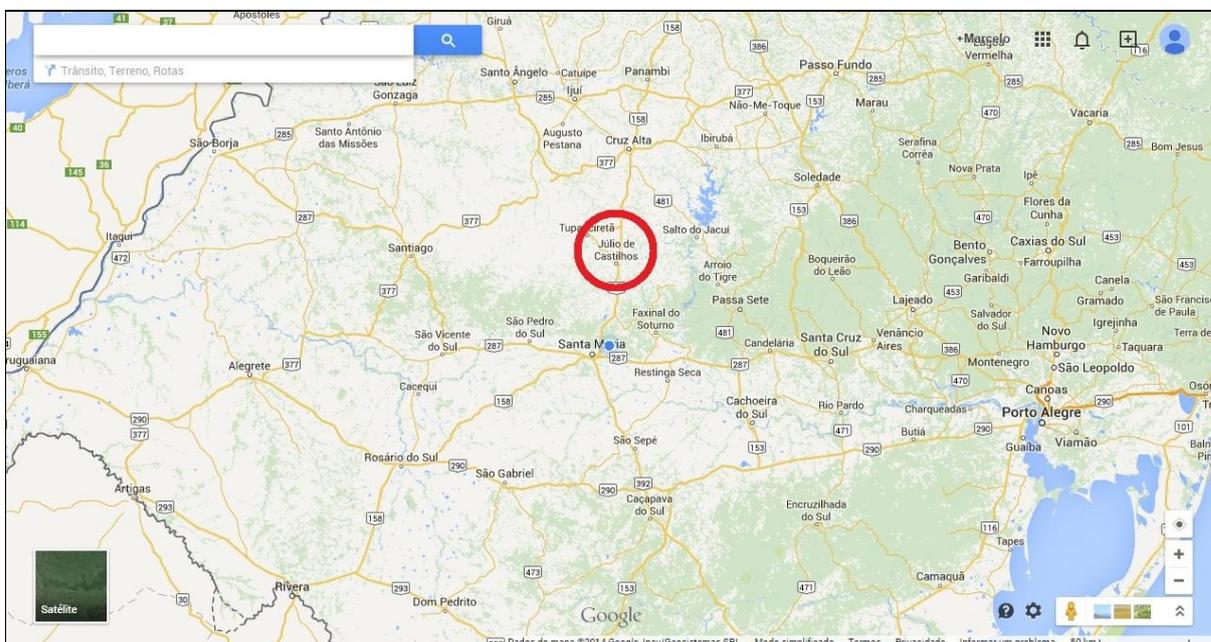


Figura 1: Localização do município de Júlio de Castilhos no contexto do Rio Grande do Sul, Brasil.

O contexto no qual escola, comunidade e poder público buscaram interrelacionar teoria e prática, ação e reflexão, homem e natureza, educandos e moradores locais é a localidade do Lagoão. A comunidade do Lagoão está localizada no bairro Tancredo Neves, ao sul do município de Júlio de Castilhos, RS, Brasil, na Avenida Assis Brasil, próxima a cerealista Marasca.

Com alguns resquícios de mata ciliar, a comunidade do Lagoão é atravessada pelo Rio Guassupi, que posteriormente vai alimentar a Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, e por grande quantidade de lavouras muito próximas ao rio (Figura 2). Além

disso, a comunidade do Lagoão tem esse nome devido aos esporádicos alagamentos que ocorrem no local, aumentando o nível do rio e transformando a área em um verdadeiro “lagoão”.

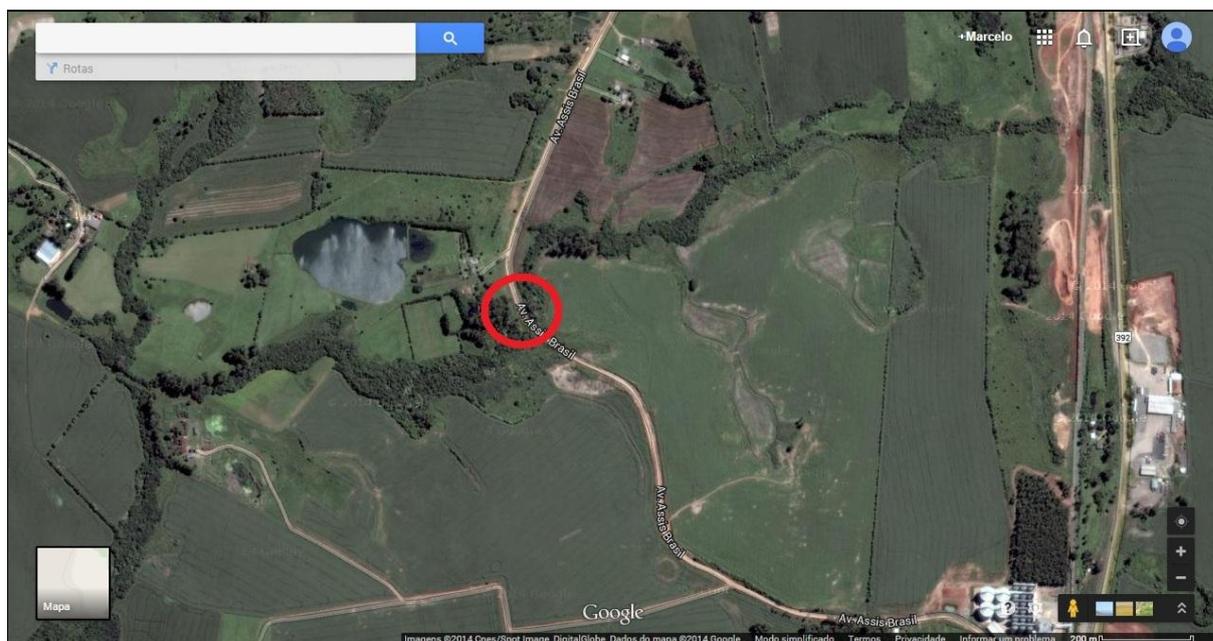


Figura 2: Imagem de satélite com a localização do Lagoão ao longo da Avenida Assis Brasil, Júlio de Castilhos, RS, Brasil.

Em diálogo com a comunidade do Lagoão, a escola Instituto Estadual de Educação Vicente Dutra, locus de construção do projeto a partir do diálogo e do trabalho de educador e educandos, está localizada no bairro centro do município de Júlio de Castilhos, mais precisamente na Avenida Fernando Abott, e atende a um público diverso e complexo. Diferentemente do contexto socioeconômico da escola, a população do bairro Tancredo Neves, no que se refere às proximidades da localidade do Lagoão, apresenta renda per capita mais baixa e com porcentagem significativa de pequenos agricultores.

Inseridos no local de pesquisa, têm-se como alguns dos sujeitos: educador, educandos, equipe diretiva da escola, alguns professores da escola, representantes do poder público municipal, alguns moradores da comunidade do Lagoão, alguns funcionários do jornal Expressão, e demais colaboradores e cooperadores da mesma.

O levantamento das questões ambientais junto aos sujeitos partiu de um diálogo entre educador e educandos em sala de aula na disciplina de Seminário Integrado objetivando fazer um balanço de saberes prévios destes últimos. Tal diálogo fez parte de um processo de sensibilização e mobilização inicial a respeito da importância de se trabalhar a partir da realidade, do espaço de vivência e do lugar dos educandos.

Durante o diálogo realizou-se um levantamento de questões socioambientais que chamavam a atenção dos educandos em espaços que conheciam, que posteriormente foram registrados no quadro. Após o registro, procedeu-se para um aprofundamento da relevância das questões para a comunidade local, pensando na dignidade, na justiça e na qualidade de vida dos moradores. Assim, desenvolveu-se democraticamente um processo de votação da problemática mais significativa com o respectivo lugar de atuação, de maneira que ao final a mais votada foi: problemas socioambientais relacionados ao uso e conservação inadequados da água na localidade do Lagoão.

Assim, buscando interrelacionar reflexão e ação, teoria e prática, escola e comunidade, foram organizados trabalhos de campo no lugar. Pensados e organizados coletivamente, foram realizados três trabalhos de campo no ano de 2013 e dois trabalhos de campo no ano de 2014, que objetivaram identificar e analisar o surgimento e o agravamento de problemas socioambientais locais. Inicialmente os trabalhos de campo eram planejados em sala de aula e posteriormente eram divulgados para as outras turmas da escola e também para outras escolas, além de algumas comunidades locais.

Compreendendo a importância e o peso do trabalho de campo na pesquisa-ação, realizou-se a entrevista-diálogo com um morador da comunidade do Lagoão. Desenvolvida pelo educador e pelos educandos com uma moradora local, a entrevista teve como objetivo conhecer, compreender a história do lugar, sensibilizar os moradores e promover o diálogo de saberes a respeito dos problemas socioambientais relacionados à água.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das ações e reflexões construídas ao longo do trabalho, constatou-se que a relação da escola com a comunidade é praticamente inexistente, devido ao

fato da escola estar localizada no centro do município e de haverem outras escolas nos arredores. Porém, mesmo as escolas próximas, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Ibis Castilhos de Araújo Lopes, quase não realizam trabalhos em cooperação com a comunidade local visando qualificar a vida dos moradores.

Sensibilizados por essas inquietações e partindo dos conhecimentos prévios dos educandos a respeito do seu lugar-força, do seu espaço de vivência, procurou-se trabalhar coletivamente com o espaço próximo, cotidiano em conexão com outros espaços maiores, contextualizando saberes e sabores. Nesse sentido, “Cada lugar é, à sua maneira, o mundo. [...]. Mas, também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais” (SANTOS, 2012b, p. 314).

A questão da água: Lagoão

O trabalho a partir da perspectiva local-global-local possibilitou a construção de relações dos problemas socioambientais da água no Lagoão com outros lugares do mundo, criando uma teia de relações onde todas essas questões estão interligadas por ações que modificam diferentes e complementares realidades. Por isso, para apreender a realidade do lugar, não basta adotar um tratamento localista, já que o mundo se encontra em toda parte (SANTOS, 2012b). Ainda:

O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte. O Planeta Terra é mais do que um contexto: é o todo ao mesmo tempo organizador e desorganizador de que fazemos parte. O todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas umas das outras, e certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo. [...]. É preciso efetivamente recompor o todo para conhecer as partes (MORIN, 2011, p. 34-35).

Entendendo o local e o global como mais do que contextos, como totalidades em diferentes escalas que precisam ser compreendidas como mais do que a soma das partes, buscou-se recompor suas interconexões para que fosse possível o conhecimento das partes. Com isso, os educandos puderam perceber que fazem parte de diferentes totalidades e que suas ações podem refletir tanto no local quanto

no global, que a qualificação da vida no lugar é também a qualificação da vida no Planeta Terra.

Diante das interrelações entre diferentes lugares e contextos, percebeu-se que para agir inseridos na problemática proposta foi preciso mobilizar o maior número possível de segmentos da sociedade, propondo alternativas viáveis de serem implementadas. O conceito de mobilização é mais bem explicitado por Charlot (2000, p. 54-55) ao afirmar que “Mobilizar é pôr em movimento; mobilizar-se é pôr-se em movimento.”, ainda nesta linha de raciocínio “Mobilizar é pôr recursos em movimento. Mobilizar-se é reunir suas forças, para fazer uso de si próprio como recurso.”

Partindo das ações em sala de aula, destaca-se que o uso e a conservação inadequados da água na localidade escolhida têm causado sérios problemas socioambientais que ainda são invisíveis aos olhos dos cidadãos castilhenses (Figura 3). Por se tratar de um local que já serviu como fonte de abastecimento da água no município e por se localizar próximo a uma nascente é de significativa importância para o desenvolvimento humano e econômico local.



Figura 3: Localidade do Lagoão com pneu descartado inadequadamente no rio, Júlio de Castilhos, RS, Brasil.

Dessa maneira, a apreensão da realidade onde foram identificados os problemas socioambientais relacionados à poluição da água ocorreu por meio dos trabalhos de campo realizados em 2013 e em 2014. O intervalo regular de aproximadamente três meses entre os trabalhos permitiu acompanhar o processo de intensificação dos problemas encontrados, a divulgação das informações para a comunidade local e a cobrança de ações por parte do poder público municipal buscando minimizar tais impactos (Figura 4).



Figura 4: Trabalho de campo objetivando identificar os problemas socioambientais relacionados à poluição da água no Lagoão, Júlio de Castilhos, RS, Brasil.

A transformação dos educandos em sujeitos de suas práticas, em atores sociais de re(des)construção da própria realidade, possibilitou a compreensão de que algumas de suas ações no ambiente onde vivem podem causar sérios problemas socioambientais que prejudicam diferentes realidades. Dessa maneira, foi possível construir reflexões sobre o seu papel na sociedade, o que lhes é exigido

subjetivamente por um sistema que historicamente segrega, exclui e oprime. Assim, os educandos puderam concluir que sua principal função na sociedade é a de consumidores ativos, que devem trabalhar e consumir para não desacelerar o desenvolvimento econômico.

Diante disso, o que se tem assistido a partir da transformação dos seres humanos em meros consumidores é uma crise ambiental sem precedentes. Crise que surge das formas como se tem compreendido o mundo e do conhecimento por meio do qual o tem-se transformado; do processo de racionalização que desvinculou a razão do sentimento, o conhecimento da ética, a sociedade da natureza. Trata-se de uma crise da razão que se reflete na degradação socioambiental e na perda de sentidos existenciais dos seres humanos que habitam o planeta Terra (LEFF, 2010).

A crise ambiental que vinha sendo construída pelo processo civilizatório da modernidade levou muito tempo para se refletir em processos visíveis, crescentes e globais de degradação ecológica e ambiental: poluição do ar, da água, do subsolo; destruição ecológica e emissões crescentes de gases de efeito estufa que hoje se manifestam de forma relacional no aquecimento global (SANTOS, 2007, p. 40). Tais processos de degradação ecológica e ambiental concretizaram-se em alguns dos impactos levantados na localidade relacionados ao uso e conservação inadequados da água: a poluição da água causada pelo descarte inadequado de resíduos nas margens e no leito do rio; o desmatamento da mata ciliar com o objetivo de aumentar a área plantada nas lavouras ao redor, causando o assoreamento das margens do rio; a presença de resíduos de agrotóxicos na água; o aumento do depósito de resíduos sólidos nas proximidades; o enfraquecimento do sentimento de pertencimento e de responsabilidade dos moradores locais; a falta de ações e políticas públicas adequadas à conservação e valorização da água que passa no Lagoão; dentre outros (Figura 5).



Figura 5: Problemas socioambientais encontrados no Lagoão, Júlio de Castilhos, RS, Brasil.

Dessa forma, deve-se destacar que já não é mais possível pensar nos problemas socioambientais encontrados na localidade do Lagoão somente com autores que, distantes da realidade local, não conhecem as interconexões que se estabelecem no lugar. Porém, alguns autores já estão pensando em tentativas de combater essa crise, criando perspectivas e epistemologias a partir do diálogo de saberes das populações locais. Sendo assim, há muitas linguagens para falar da dignidade humana, para falar de um futuro melhor, de uma sociedade mais justa, e esse é o princípio fundamental da epistemologia que Boaventura de Sousa Santos propõe e que chama de *Epistemologia do Sul*, baseada nesta ideia central: “[...] não há justiça social global sem justiça cognitiva global, ou seja, sem justiça entre os conhecimentos” (SANTOS, 2007, p. 40).

Aprofundando as reflexões sobre essa epistemologia, destaca-se que:

Esse procedimento de tradução é um processo pelo qual vamos criando e dando sentido a um mundo que não tem realmente um sentido único, porque é um sentido de todos nós; não pode ser um sentido que seja distribuído, criado, desenhado, concebido no Norte e imposto ao restante do mundo, onde estão três quartos das pessoas. É um processo distinto, e por isso o chamo de *Epistemologia do Sul*, que tem consequências políticas – e

naturalmente teóricas – para criar uma nova concepção de dignidade humana e de consciência humana (SANTOS, 2007, p. 41).

Trata-se da construção de uma epistemologia que possibilite pensar os problemas socioambientais do Sul ou dos países considerados subdesenvolvidos, ou ainda em vias de desenvolvimento, mais especificamente da localidade do Lagoão, a partir das ideias, das reflexões e do diálogo de saberes dos povos do Sul, ou seja, dos educandos, do poder público local, da comunidade escolar e dos cidadãos castilhenses. Construir propostas que viabilizem a resolução dos problemas socioambientais que priorizem a qualidade de vida local utilizando-se dos conhecimentos da população castilhense que historicamente vive no lugar, dos saberes construídos pelo povo dali para as questões dali, dos pensamentos que embasam as concepções construídas na Educação Ambiental Crítica; sendo que a construção do novo precisa partir dos conceitos do velho, da linguagem, do que se tem, e ainda, quando se quer nomear coisas novas é preciso fazê-lo a partir de coisas que são velhas.

O desafio foi de propor a emancipação social por meio da união dos educandos, mobilizados em torno da Epistemologia do Sul, para a resolução dos problemas gerados, para (re)descobrir a força e a vontade de potência que a coletividade possui. De maneira que dispersos, os educandos tornavam-se impotentes. Aliados, constituíram uma força cívica considerável, dispendo de um poder de seleção e de boicote que pesou e refletiu diretamente sobre a qualidade e a dignidade da vida, simultaneamente, favorecendo o bem-viver (MORIN; HESSEL, 2012).

Esse processo de transformação dos educandos e do mundo, sendo que os educandos transformam-se ao transformarem o mundo, necessitou de uma educação humanizadora e libertária capaz de romper os grilhões do consumismo desenfreado e, conseqüentemente, qualificar a vida a partir da qualificação dos aspectos locais. Sendo assim, o saber que não se pode ignorar na prática educativa visando a resolução dos problemas socioambientais é o de que:

[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de *reprodução* da ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra

dessas coisas. Nem apenas *reprodutora* nem apenas *desmascaradora* da ideologia dominante (FREIRE, 2011b, p. 96).

Desenvolveu-se, então, uma educação que promoveu a conscientização dos educandos a respeito de sua opressão e de como libertar-se dessa condição. Que transformou, mesmo que de maneira subjetiva, a realidade dos educandos, esquecida e negligenciada pelo poder público, em lugar-força de luta e de construção da autonomia em busca da tão sonhada e desejada qualidade de vida. Qualidade de vida entendida como um valor integrado à restrição do consumo, a comportamentos em harmonia com o ambiente, e a formas sustentáveis não depredadoras de aproveitamento dos recursos; que questione os lucros alcançados pelas economias de escala e de aglomeração; assim como a degradação socioambiental causada pela racionalidade econômica que ignora a água enquanto uma das maiores riquezas naturais e que tende a maximizar o lucro presente e a descontar o futuro (LEFF, 2012).

Entrevista-diálogo

Após a realização da entrevista, transcrevendo e analisando-a em sala de aula, educador e educandos tiveram a oportunidade de compreender a relação superficial e o fraco sentimento de pertencimento que os moradores locais tem para com o Lagoão. O desconhecimento das questões socioambientais próximas ao seu lar e no seu contexto de vivência permite o esquecimento ou o descaso por parte do poder público municipal da importância e do significado do local para a complexidade da natureza no lugar.

Pesquisa na Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente

Ao realizar uma pesquisa junto à Secretaria Municipal da Saúde e do Meio Ambiente, os educandos tiveram acesso a alguns documentos que tratam dos trâmites legais quanto à preservação do patrimônio natural e cultural. Trata-se da Lei Orgânica do município de Júlio de Castilhos, que em sua Seção VI, Artigos 200, 201 e 202 aborda questões referentes ao meio ambiente. Destacam-se abaixo, exceto parágrafos e incisos, os textos dos artigos na íntegra:

- Art. 200 – Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder P
- úblico Municipal e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações;
- Art. 201 – O Poder Público Municipal em colaboração com a comunidade, criará nas diversas localidades do Distrito e na Sede do Município, depósitos para dejetos e lixos de materiais agrotóxicos;
- Art. 202 – O causador da poluição ou dano ambiental será responsabilizado e deverão assumir ou ressarcir ao Município, se for o caso, todos os custos financeiros, imediatos ou futuros do saneamento.

Após o processo coletivo de investigação, tal lei foi analisada pelos sujeitos em sala de aula, constatando que não há nenhum parágrafo ou inciso que trate diretamente das questões referentes aos problemas socioambientais que degradam a qualidade da água e da própria vida. Ainda, entendendo a complexa dimensão da relação entre seres humanos e natureza como princípio básico para a perpetuação da vida no planeta, entendeu-se que as leis do município estavam muito generalistas, fragmentadas, sucintas e permitindo múltiplas interpretações. Diante disso, foi possível compreender os motivos legais que permitem a reprodução de ações degradantes a representantes dos interesses do capital, articulando injustiças ambientais com destruição da essência vital.

Ações

Divulgação dos resultados

Para transformar pensamentos, ideias e ações em transformações na realidade concreta, o trabalho desenvolvido coletivamente por educandos e educadores foi divulgado em diversos meios da mídia local e apresentado para algumas autoridades locais, além de escolas do município. Sendo assim, por acreditar na importância e no significado do trabalho que foi construído, não apenas enquanto concretização da cidadania, mas também como forma de sensibilizar e mobilizar a população de Júlio de Castilhos para com os problemas socioambientais causados pela utilização e conservação inadequados da água no lugar, o trabalho

foi exposto em algumas escolas do município (principalmente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Ibis Castilhos de Araújo Lopes, próxima ao Lagoão), na Prefeitura Municipal, na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Câmara de Vereadores, na Conferência Municipal do Meio Ambiente e na Profitec (Feira das Profissões da Universidade Federal de Santa Maria). Também utilizou-se a rádio comunitária e o jornal de maior circulação local como forma de democratizar o conhecimento construído no projeto.

Limpeza

Após desenvolver múltiplas e complexas ações no ano de 2013 buscando solucionar ou mesmo minimizar os impactos socioambientais causados pela poluição da água na localidade trabalhada, conquistou-se com muito esforço, envolvimento e dedicação dos sujeitos engajados uma ação de “limpeza no lugar” por parte do poder público local. Antes mesmo que tal atitude fosse tomada pelos representantes do povo castilhense, os educandos mobilizaram-se e organizaram um trabalho de campo com o objetivo de recolher a maior parte do material disposto inadequadamente no local, contando com a ajuda do poder público. Algum tempo depois um novo trabalho foi organizado buscando fixar placas com frases escritas pelos educandos, objetivando sensibilizar e mobilizar a si mesmo e à população local para cuidar e valorizar o Lagoão (Figura 6).



Figura 6: Educandos e educador fixando uma das placas no Lagoão, Júlio de Castilhos, RS, Brasil.

Porém, o que se verificou a partir da fixação das placas e da realização da ação de “limpeza” por parte do poder público local foi a intensificação dos problemas socioambientais no lugar. Parte dos resíduos que estavam dispostos inadequadamente no Lagoão foi aterrado ao tentar limpar a área, o processo de assoreamento foi intensificado ao deixar solo exposto nas margens do rio e a vegetação que protegia as margens foi removida por se constituir como “sujeira” que atrapalhava a visão dos passantes.

Partindo dos problemas levantados, é necessário destacar que, apesar de o ser humano estar diante de uma desordem ecológica global, particularmente visível quando abordada a partir da água, seus efeitos estão longe de serem distribuídos igualmente pelos diferentes segmentos e classes sociais, pelas diferentes regiões e países do mundo, assim como estão muito desigualmente distribuídos os meios para lidar com a questão. Os impactos socioambientais sentidos de maneira distinta em distintos locais, como os encontrados na localidade referida, precisam ser enfrentados com diferentes estratégias de acordo com o poder econômico de cada espaço, lutando contra a perspectiva na qual os seres humanos podem ser considerados oprimidos diante de um sistema econômico-político-social fechado: o

capitalismo. Dessa forma, refletindo sobre a luta para a libertação da condição de oprimidos por um sistema esmagador opressor:

Desde o começo mesmo da luta pela humanização, pela superação da contradição opressor-oprimidos, é preciso que eles se convençam de que esta luta exige deles, a partir do momento em que a aceitam, a sua responsabilidade total. É que esta luta não se justifica apenas em que passem a ter liberdade para comer, mas “liberdade para criar e construir, para admirar e aventurar-se”. Tal liberdade requer que o indivíduo seja ativo e responsável, não um escravo nem uma peça bem-alimentada da máquina. Não basta que os homens não sejam escravos; se as condições sociais fomentam a existência de autômatos, o resultado não é o amor à vida, mas o amor à morte. Os oprimidos que se “formam” no amor à morte, que caracteriza o clima de opressão, devem encontrar, na sua luta, o caminho do amor à vida, que não está apenas no comer mais, se bem que o implique também e dele não possa prescindir (FREIRE, 2011a, p. 76).

Nesse sentido, trata-se de interrelacionar profundamente as soluções dos problemas que agridem constantemente a água às soluções dos problemas que condicionam e oprimem a parcela do povo castilhense esquecido, marginalizado, suprimido da condição de “consumidores ativos”. Enquanto não houver a libertação dos oprimidos, atribuindo-lhe autonomia e emancipação social, será um trabalho dificultoso e solitário minimizar os impactos que atingem a água. Povo que tem liberdade de pensar e agir pode optar pelas melhores e menos impactantes formas de produzir, de gerenciar as riquezas naturais, de direcionar suas culturas primeiramente para a subsistência e depois para a comercialização.

Sendo assim, o ser humano precisa reaprender a finitude terrestre e renunciar ao falso infinito da onipotente técnica, da onipotência do espírito, de sua própria aspiração à onipotência, para se descobrir diante do verdadeiro infinito que é inominável e inconcebível. Seus poderes técnicos, seu pensamento, sua consciência devem doravante ser destinados, não a dominar, mas a arrumar, melhorar, compreender (MORIN; KERN, 2005).

CONSIDERAÇÕES PARA NÃO FINALIZAR

Com as ações desenvolvidas, neste trabalho, foi possível construir um processo de sensibilização socioambiental, em conjunto com os educandos, quanto ao lugar onde vivem. Ações como a divulgação dos resultados e a limpeza do Lagoão, transformaram, a realidade escolhida democraticamente, a qual é

esquecida e negligenciada pelo poder público, em lugar-força de luta e de construção da autonomia em busca da desejada qualidade de vida.

Sendo assim, a formação da consciência socioambiental-cidadã pelos educandos como sujeitos, enquanto processo de conscientização, consiste em tomar posse da realidade, olhando-a com o olhar mais crítico possível. Nesse sentido, desvelando-a para conhecê-la profundamente e para conhecer os mitos que enganam e ajudam a manter a realidade da estrutura dominante.

Dessa maneira, a inserção crítica e ativa dos educandos na realidade do Lagoão buscando investigar os problemas socioambientais que desqualificam a água e geram impactos na saúde dos moradores locais e na natureza, podem ser pensados como processos mobilizadores e sensibilizadores em direção a formação da consciência socioambiental-cidadã. O trabalho coletivo constante, tendo os próprios atores sociais, o outro e o mundo como sujeitos e objetos da pesquisa, possibilitou a autotransformação ao transformar a realidade do lugar.

A partir das ações desenvolvidas no Lagoão, como a limpeza por parte dos educandos e do poder público, além da posterior fixação das placas para sensibilizar os moradores locais, verificou-se que os problemas socioambientais identificados se agravaram. Apesar da eficácia do recolhimento dos materiais dispostos inadequadamente e das placas contendo frases de impacto construídas pelos atores sociais: os moradores continuaram depositando lixo na área e nas margens do Rio Guassupi; o descarte do esgoto diretamente no Lagoão continua; o uso desenfreado de agrotóxicos nas lavouras próximas, que acaba tendo boa parte carregada pela água da chuva para dentro do rio; a intensificação do assoreamento das margens; a falta de políticas públicas voltadas para a resolução dos problemas socioambientais locais e de uma fiscalização eficiente, além de trabalhos que objetivem sensibilizar e mobilizar os moradores, além de resgatar o sentimento de pertencimento e envolvimento com o lugar; e a necessidade de estimular a construção da consciência socioambiental-cidadã não apenas nas escolas, mas também junto às comunidades do município.

Enquanto ação educativa comprometida com a necessidade de reflexão sobre o homem e como uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem se quer ajudar a educar-se, o Seminário Integrado surge como uma proposta governamental que possibilita a práxis educativa. Espaço-tempo de sujeitos engajados no processo de transformação social, tal proposta pode vir a ser um

momento importante para o diálogo e reflexão sobre a condição humana por meio da relação entre ensino e pesquisa.

Sendo assim, o trabalho com os educandos enquanto sujeitos, objetivou valorizar suas relações com o saber e ressignificá-las no diálogo com o saber científico. Com isso, entende-se que não há relação com o saber senão a de um sujeito e que só há sujeito “desejante”. Trata-se do desejo do outro, do mundo e de si próprio, e o desejo de saber (aprender) não é senão uma de suas formas, que se desenvolve quando o sujeito experimentou o prazer de aprender e saber.

A partir do diálogo entre saber científico e saber do senso comum pôde-se direcionar o trabalho para uma educação problematizadora da realidade, fundamentada sobre a criatividade e que estimulou uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a mesma, respondendo assim à vocação dos homens autênticos comprometidos com a procura e com a transformação criadoras. Fundamentada na perspectiva crítica, a pesquisa desenvolvida considerou os educandos como seres em devir, inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada e juntamente com ela.

Por ser um processo de intervenção coletiva assumido por participantes práticos em constante processo de formação, visando realizar uma transformação social com a implicação dos atores em situação, pode-se afirmar que a pesquisa se constitui enquanto pesquisa-ação. Também foi compreendida como instrumento prático de intervenção e como ferramenta de transformação que procurou mudar uma dada situação particular levando em consideração a totalidade concreta tal como é vivida.

Educandos imersos, enlameados, envolvidos, comprometidos, engajados, integrados, entrelaçados profundamente com a realidade universo da pesquisa, no caso a comunidade do Lagoão, e lutando coletivamente para transformar esse lugar-força em espaço sustentável na direção da reprodução da multidimensionalidade da vida. Por isso, seres capazes de saírem de seu contexto, de “distanciarem-se” dele para ficarem com ele; capazes de admirá-lo para, compreendendo-o de maneira complexa, transformá-lo e, transformando-o, saberem-se transformados pelas suas próprias ações. Seres que são e estão sendo no tempo que é o seu, seres históricos, sendo que somente esses seres, por tudo isto, são capazes de comprometerem-se.

Diante disso, sensibilizados e mobilizados para promover ações na direção de resolução dos problemas socioambientais relacionados à poluição da água no Lagoão, os educandos procuraram compreender a crise ambiental contemporânea a partir da problematização da própria realidade. Assim, foi possível construir relações entre os problemas socioambientais enfrentados no local com os problemas regionais, estaduais, nacionais, continentais, globais, enfim, nas mais diversas escalas de análise.

Sendo assim, entendeu-se que o local está no global assim como o global está no local, numa interdependência mútua onde as atitudes tomadas na escala do lugar afetam e são afetadas pelas atitudes tomadas na escala planetária. Também se estimulou o resgate e a valorização do sentido de pertencimento e envolvimento com a comunidade planetária, com a comunidade de destino, com a terra-pátria, com a casa comum, onde todos constituem a parte e o todo numa relação dialética e, por isso, complexa.

Destaca-se que tais ações tiveram uma mobilização e um início coletivo que desencadearam uma série de outras ações para buscar a transformação da realidade da comunidade do Lagoão, buscando melhorar, para tal, as condições socioambientais locais. Estas práticas que perduram no constante contato com escola e comunidade visam essencialmente qualificar a vida de pessoas que vivem às margens de uma sociedade excludente e segregadora socialmente, onde tudo pode e tudo consegue quem mais possui, “os outros são os outros e só”. Nesse contexto os processos socioeducativos colocados em perspectiva de transformação da realidade, são fundamentais. Assim, apontam-se algumas considerações indicativas:

- a) Escola e comunidade precisam ser colocadas em perspectiva interrelacional e, nessa direção, desenvolver projetos educativos na lógica da interdisciplinaridade e voltados à formação da consciência socioambiental-cidadã;
- b) Os processos de ensino e aprendizagem na perspectiva da Educação Ambiental crítica e reflexiva podem e devem incluir, de forma complementar, outras perspectivas teóricas que sirvam de embasamento para se desenvolver as ações pedagógica-didáticas com os educandos. Destaca-se, nesse sentido, os pressupostos da Epistemologia do Sul e do Pensamento Complexo;

- c) Incorporar nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e nas propostas didáticas dos professores a visão de que a comunidade pode ser concebida e valorizada enquanto espaço-lugar educador, ambiente de aprendizagem, múltiplos em sentido de se reinventar as formas e os *lócus* de onde ocorrem os processos de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, S. M. M. A dimensão ambiental da educação geográfica. **Educar em revista**, Curitiba, n. 19, p. 39-51, 2002.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DIONNE, H. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**. Trad. Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. Trad. Silvana Cabucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MORIN, E.; KERN, A. B. **Terra-Pátria**. Trad. Paulo Azevedo Neves da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, E.; HESSEL, S. **O caminho da esperança**. Trad. Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

NOGUEIRA, V. **Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial-Cidadã no Ensino Fundamental: Sujeitos, Saberes e Práticas**. 2009. 369f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SANTOS, B. de S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Trad. Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2012a.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2012b.